

Investigação do efeito de sincronia: a relação entre cronótipo e horários de desempenho cognitivo da criança portuguesa

12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Figueiredo S., Hipólito, J., & Tomás, C.



1. Introdução

Focos de investigação da cronopsicologia e cronobiologia:

- estudo da relação entre horários de tarefas e a variabilidade de resultados de desempenho

(Schumacher, Miller, Watamura et al., 2017; Menna-Barreto & Wey, 2007; Werner, LeBourgeois, Geiger et al., 2009).

- estudo do cronótipo como variável moderadora do desempenho (académico ou profissional) - estudos precedentes e fundamentados exclusivamente na fisiologia

(Adan, Archer, Hidalgo et al., 2012; Halberg, 1959; Preckel, Lipnevich, Schneider et al., 2011; Reinberg, 1999).

- estudo da matutunidade e vespertinidade - acrofases e flutuação cognitiva

(Menna-Barreto & Wey, 2007; Walker, Kribs, Christopher et al., 2014; Werner et al., 2009) - estudo do efeito de sincronia.

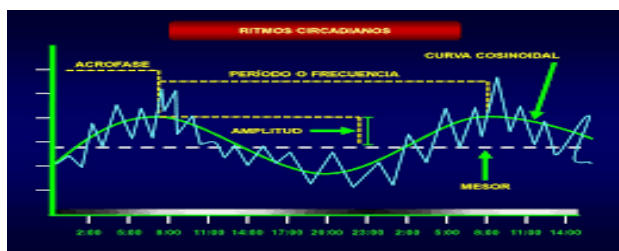
A sincronia e o comportamento

- Dessincronia entre ritmos biológicos e sociais: perturbações ou inaptações nos comportamentos fisiológicos dos seres humanos com cronótipos distintos em populações maioritariamente adultas

(Barger Wright, Burke et al., 2014; Kolomeichuk et al., 2016; Reinke, Özbay, Dieperink et al., 2015).

- Estudo do cronótipo na flutuação cognitiva no período de 24H: com populações adolescentes (escola) e adultas (trabalho por turnos)

(Barger et al., 2014; Clarisse, Le Floch, Kindelberger et al., 2010; Escribano, Díaz-Morales, Delgado et al., 2012; Itzek-Greulich, Randler & Vollmer, 2016; Reinke, 2015).



Problema: desempenho cognitivo de crianças em idade escolar amplamente estudado vs análise desempenho x horários de performance.

Variabilidade explicada por: latitude, especificidades étnicas e culturais das crianças e das suas famílias.

(Kim, Dueker, Hasher et al., 2002; Smith, Folkard, Schmieler et al., 2002)

Saúde mental: relação entre o cronótipo e a hora de aplicação de testes cognitivos e neuropsicológicos em pacientes.



Objetivo

Examinar o comportamento de rotina do sono/vigília de crianças em idade escolar com o objetivo de examinar a relação entre o cronótipo e a flutuação da atenção nas mesmas tarefas administradas em diferentes períodos do dia.

2. Metodologia

Análise de grupos de crianças em idade escolar (7-11 anos):

- 1.º Ciclo (Distrito de Lisboa)
- matutinos e vespertinos (Q. Cronótipo, Couto, Gomes, Azevedo et al., 2013)
- sem perturbações do sono
- 2 subtestes da Escala de Inteligência Wechsler para crianças (WISC-III)
- períodos, manhã e tarde.

Velocidade de processamento

Dois subtestes da versão portuguesa da Escala de Inteligência Wechsler para crianças (WISC-III, 2003) para avaliar a atenção e rapidez de processamento dos participantes nos dois períodos de avaliação, manhã e tarde (intervalo: 1 semana).

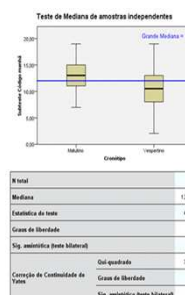
Dos 13 subtestes:

- subteste Código (aplicação 120 sec)
- subteste Pesquisa de Símbolos (aplicação 120 sec)

(Simões, Seabra-Santos, Albuquerque et al., 2003)



3. Resultados



1. Comparações múltiplas não são realizadas, pois o teste t não apresenta diferenças significativas entre os grupos.

- Resultados de realização maioritariamente no percentil 75 (médias oscilando, nos dois subtestes, entre 11,35 e 12,00) de acordo com a norma dos resultados nas tarefas da WISC-III.

- Teste U de Mann-Whitney

Os resultados revelaram que as amostras de matutinos e vespertinos se diferenciam entre si ($p = ,013$) no período escolar da manhã e apenas no subteste de código. O grupo de matutinos apresentou melhor resultado que os vespertinos.

Para o teste de símbolos não se verificou diferenças entre os grupos no período da manhã ($p > ,05$).

4. Discussão

As crianças vespertinas, que tendem a despertar e a adormecer mais tarde, apresentaram menor desempenho de forma estatisticamente significativa na tarefa de decodificação de códigos no período da manhã o que confirma que há uma perturbação no efeito de sincronia embora não para as duas tarefas e não para o tipo matutino.

Os dados que confirmam que crianças de tipo vespertino estarão a ser avaliadas, por tarefas escolares e mesmo por medidas psicológicas, de forma ambígua o que pode prejudicar o real conhecimento das suas competências e mascarar dificuldades de aprendizagem subjacentes a estas avaliações.

Os dados contrariam a evidência de que as crianças em idade escolar não são maioritariamente matutinas com implicações diretas na organização das tarefas escolares.

5. Implicações

Os horários escolares e os horários de administração de testes, envolvendo testes psicoeducacionais, devem ser revisitados no sentido de otimizar pessoas e competências tal como já avançado em contextos internacionais com populações adolescente.

O efeito de sincronia carece de investigação mais profunda em Portugal, nas áreas específicas da Psicologia e da Saúde (a aplicação dos testes psicológicos e cognitivos).

Sandra Figueiredo is with the Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Lisbon, Portugal (e-mail: sandradfigueiredo@ua.pt). She has a position of Post-Doctoral Researcher granted by Foundation for Science and Technology (FCT), integrated in the Center for Psychology Research (CIP) of UAL and collaborating with the Center for Education Research (CIE) of ISPA ; and she is Assistant Professor of Psychology in Psychology Department of Universidade Autónoma de Lisboa, Lisbon, Portugal.